

Comentário de Conjuntura

As autoridades monetárias das principais economias globais demonstram cautela em iniciar o ciclo de corte de juros, haja vista a atividade econômica ainda aquecida, a despeito de indicadores inflacionários relativamente melhores, divulgados em março. Apesar disso, os mercados acionários globais continuaram o movimento de valorização, atingindo o quinto mês de alta consecutiva. Entre os principais índices globais, o S&P 500 apresentou ganhos de 3,10% no mês e o Euro Stoxx de 4,39%. O mercado doméstico, contudo, não acompanhou o movimento externo, tendo o Ibovespa recuado 1,57% no mesmo período e o real se desvalorizado 0,88% frente ao dólar americano.

Os mercados globais continuam atentos à condução da política monetária nos Estados Unidos. A reunião de março do Comitê de Política Monetária do Federal Reserve – FOMC foi acompanhada de novas projeções para a trajetória da economia e da taxa de juros. Dada a resiliência da atividade econômica e dos indicadores do mercado de trabalho, os integrantes do FOMC indicaram que ainda não vislumbram o início do ciclo de cortes na taxa de juros. Além disso, embora o Índice de Gastos Pessoais – PCE, medida-chave de inflação utilizada pelo Federal Reserve, tenha desacelerado em fevereiro, ainda permanece acima dos níveis observados na segunda metade de 2023, reforçando a postura cautelosa da autoridade monetária. Diante desse contexto, o mercado especula que o início do ciclo de flexibilização monetária poderá ocorrer somente na reunião de junho, ou mesmo no segundo semestre, condicionado aos dados econômicos que serão divulgados nos próximos meses.

Na China, a atividade econômica do primeiro bimestre apresentou surpresas positivas, impulsionada pelo aumento no consumo das famílias, desempenho favorável do setor de serviços e recuperação, ainda que incipiente, nas vendas de imóveis. Adicionalmente, os dados do Índice de Gerentes de Compras – PMI também indicaram aceleração da atividade econômica neste início de ano.

No Brasil, os indicadores divulgados em março evidenciaram resiliência do dinamismo econômico, contrariando as previsões de desaceleração. Destacaram-se os dados referentes ao mercado de trabalho, com a taxa de desemprego em 7,8% e número robusto de criação de postos de trabalhos formais. Quanto à política monetária, o Banco Central seguiu com mais um corte de 50 p.p. na reunião de março, conforme sinalizado anteriormente, e indicou a possibilidade de um novo corte de mesma magnitude no próximo encontro. No cenário fiscal, houve mais uma surpresa positiva na arrecadação federal, com o governo central buscando atingir a meta fiscal primária de déficit zero em 2024.

Recursos Garantidores

R\$ 28,6 milhões

Histórico de Rentabilidade (%)

	2023			2024				12 meses	24 meses	36 meses	Desde o Início %
	1º Sem	2º Sem	Ano	Jan	Fev	Mar	Ano				
CP+ - Rent. líq.	9,83	4,76	15,06	-0,57	0,58	0,31	0,32	13,64	16,70	17,33	24,40
Índice de Referência ^{2/}	4,78	3,52	8,49	0,72	1,14	0,46	2,35	7,77	16,95	35,27	45,37
IPCA	2,87	1,70	4,62	0,42	0,83	0,16	1,42	3,93	8,85	21,15	27,20
CDI	6,50	6,14	13,04	0,97	0,80	0,83	2,62	12,35	27,28	35,44	35,61

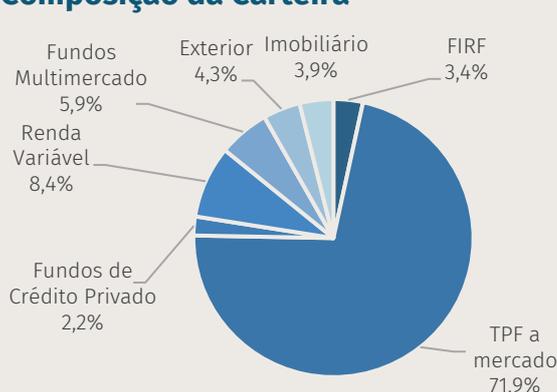
1/ desde o lançamento oficial em set/20.

2/ IPCA + 4,5% a.a. em 2020, IPCA + 4,0% a.a. em 2021 e IPCA + 3,7% a.a. a partir de 2022.

Rentabilidade Histórica



Composição da Carteira



Destques de Desempenho

A carteira de investimentos do plano apresentou rentabilidade de 0,31% em março, não obstante a desvalorização do Ibovespa e a abertura nas curvas de juros no mês. Destacaram-se os desempenhos favoráveis dos segmentos Estruturado, Exterior e Imobiliário, realçando, no resultado mensal positivo, a importância da estratégia de diversificação de risco na composição do portfólio.

Segmento de Aplicação	Rentabilidade (%) Mar/24
Renda Fixa	0,17
Renda Variável	-0,37
Estruturado	1,08
Exterior	2,27
Imobiliário	2,36